

RUMO AO SÍNODO DE 2023

# COMUNHÃO PARTICIPAÇÃO MISSÃO

PERCURSO SINODAL DO  
MOVIMENTO DOS FOCOLARES  
2021 - 2023

Para uso interno do Movimento dos Focolares  
PROJETO GRAFICO DE: Alessandro Palmieri  
Novembro 2021  
Todos os direitos reservados

RUMO AO SÍNODO DE 2023

**COMUNHÃO**  
**PARTICIPAÇÃO**  
**MISSÃO**

PERCURSO SINODAL DO  
MOVIMENTO DOS FOCOLARES  
2021 - 2023

# SUMÁRIO

## Comunhão, Participação, Missão

O Movimento dos Focolares por uma Igreja sinodal:

- 6 Interpelados a viver um evento epocal
- 6 No princípio: a Palavra chama a caminhar juntos
- 6 A conversão do olhar: o amor une tudo
- 7 As crises: Jesus permanece sempre conosco, mas nós nem sempre estamos com Ele
- 8 Os próximos passos: comunhão, participação e missão
- 9 O estilo: Jesus fala, Maria escuta, medita e age
- 9 A responsabilidade: nenhum carisma é supérfluo
- 10 Apelo final: a convocação
  
- 10 Fases oficiais do sínodo
- 11 Fases da nossa participação no processo sinodal
- 12 Para favorecer a escuta e o diálogo: interpelados, nós nos interrogamos
- 13 Ferramentas de consulta sinodal
- 14 Núcleos temáticos e perguntas para o caminho sinodal nas comunidades
- 14 1. Caminho e missão
- 14 2. palavra e eucaristia
- 14 3. escuta e diálogo
- 15 4. discernimento comunitário
- 15 5. a contribuição específica como comunidade do movimento dos focolares
- 16 6. uma contribuição livre
  
- 17 Notas do documento preparatório do sínodo 2021-2023
- 18 O apelo para caminhar juntos
- 19 Uma igreja constitutivamente sinodal
- 21 Ouvindo as escrituras
- 21 A sinodalidade em ação: sugestões para consultar o povo de Deus
- 22 Dez núcleos temáticos a serem aprofundados
- 23 A fim de contribuir para a consulta

## O MOVIMENTO DOS FOCOLARES POR UMA IGREJA SINODAL: COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO, MISSÃO

### 1 Interpelados a viver um evento epocal

#### 1. No princípio: a Palavra chama a caminhar juntos

Na Bíblia, a palavra “igreja” significa “*convocação*” daqueles que são chamados por Deus ao encontro pessoal e em comunidade com Ele. Ao mesmo tempo, embora vindo de caminhos diferentes (por idade, país, língua e cultura), a convergência para Deus também nos aproxima uns dos outros, assim como os raios divergentes que se tornam convergentes à medida que se aproximam do sol. **Convergir em unidade com Deus e entre nós chama-se “sinodalidade”**. Literalmente significa: “**fazer o caminho juntos**”, com os irmãos e as irmãs que encontramos indo em direção a Deus, sem discriminação. De fato, todo ser vivente, todo ser criado – como são Boaventura descobriu à luz do carisma franciscano – é uma “palavra de Deus”, palavra que é luz e amor, expressão de Jesus, o Verbo de Deus. Somos chamados a descobrir com Ele, **na liberdade e com criatividade**, este desígnio de amor que abraça todo o universo, permanecendo fiéis ao seu chamado pessoal e permanecendo com os pés no chão nesta estrada que é o mundo, tornando-nos, assim, companheiros de viagem dos irmãos e das irmãs em humanidade, fazendo-nos um com quem se alegra e espera, sofre e se angustia, especialmente com aqueles que são pobres. O Concílio Vaticano II nos recorda que não há nada de genuinamente humano que não encontre eco no coração dos discípulos de Cristo (cf. *Gaudium et spes*, 1). **Este caminhar juntos nos envolve como comunidade cristã e nos impulsiona a escutar quem passa ao nosso lado no momento presente.**

Este caminhar juntos nos envolve como comunidade cristã e nos impulsiona a escutar quem passa ao nosso lado no momento presente

#### 2. A conversão do olhar: o amor une tudo

A Igreja é formada por homens e mulheres reunidos «em nome de Jesus» (cf. *Mt* 18,20), guiados pelo Espírito Santo que inspira ações e palavras e doa a todos a graça de realizar a «santa viagem» da vida (cf. *Sl* 83,6), como filhos no Filho, em peregrinação no «seio

do Pai» (Jo 1,18). Por este motivo, Jesus chegou a dizer que Ele mesmo (isto é, a sua vida feita de silêncios e palavras, gestos de ternura e de misericórdia, de denúncia e perdão etc.) é «o Caminho» que conduz desde já ao Pai. Ele permanece conosco «até ao fim» (Mt 28,20), como os discípulos de Emaús, no caminho para casa, constataram com grande admiração e alegria: Jesus-Caminho torna-se Caminhante (cf. Lc 24,13-35). Sim, **Jesus, o Ressuscitado, interliga toda a Criação com o seu amor, que é mais forte do que toda a morte** (cf. 1Cor 15,54-57), de modo que todas as coisas estão em um elo de amor por meio Dele e em vista Dele. (cf. Col 1,16). Ler os acontecimentos da nossa história – muitas vezes indecifráveis, fragmentados, despedaçados por conflitos, feridos por dores inimagináveis, por desigualdades inaceitáveis – não será uma tarefa deixada apenas à nossa capacidade de análise científica feita com inteligência ou boa vontade. **O discernimento comunitário dos «sinais dos tempos»** (cf. Mt 16,3) – **que é a busca da sua presença na história de hoje – tem como protagonista o Espírito de Cristo!** A sinodalidade, por esse motivo, é constitutiva do ser da Igreja. «Igreja e Sínodo – são João Crisóstomo chegou a afirmar – são sinônimos».

**Convergir em unidade com Deus e entre nós chama-se “sinodalidade”. Literalmente significa: “fazer o caminho juntos”, com os irmãos e as irmãs que encontramos indo em direção a Deus**

### 3. As crises: Jesus permanece sempre conosco, mas nós nem sempre estamos com Ele

Jesus é o Caminho seguro que nos conduz a Deus e nos garante a ajuda constante do Espírito Santo. No entanto, Ele nos deixa livres para seguirmos também outros caminhos. **Ele permanece sempre conosco, mas às vezes nós nem sempre estamos com Ele.** De fato, podemos fechar o coração a Ele e aos irmãos que encontramos e decidir viver isolados, como grupos exclusivos ou indivíduos dotados de grandes qualidades. Talvez, em alguns casos, pode parecer mais eficiente e mais produtivo fazermos nós mesmos, mas ainda teremos a certeza de que estamos no caminho certo? A Igreja é talvez um grupo de indivíduos ou de elites capazes de fazer bem muitas coisas boas, ou é um “corpo”, o Corpo ressuscitado de Jesus, composto de muitos membros organicamente unidos pela humildade, mansidão e magnanimidade? **Quando surgem os conflitos, são Paulo nos convida a suportar-nos mutuamente no amor**, a fim de preservar a unidade do espírito pelo

vínculo da paz. «Há um só corpo e um só Espírito, assim como é uma só a esperança da vocação a que fostes chamados; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; **há um só Deus e Pais de todos**, que está acima de todos, por meio de todos e em todos. **Mas a cada um de nós foi dada a graça pela medida do dom de Cristo**» (Ef 4,4-7). Não é esta a obra que Deus espera de nós e de toda a Igreja? Não temos aqui a ocasião propícia para doar o carisma que Chiara e todos nós recebemos gratuitamente do Espírito Santo? «Pai, que todos sejam um, para que o mundo creia» (cf. Jo 17,21) – pediu Jesus. A desunidade entre os membros da Igreja, portanto, é uma “doença” do corpo de Cristo que é a igreja. A sinodalidade – feita de encontros, escuta e discernimento – é encontrar juntos os remédios certos para este mal que aflige a humanidade, porque – como o papa Francisco repete – **«ninguém se salva sozinho»** (Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, 113). **Para o mundo de hoje (e de sempre), a unidade é ao mesmo tempo o remédio e a nossa saúde.**

**Mas a cada um de nós foi dada a graça pela medida do dom de Cristo**

#### 4. Os próximos passos: comunhão, participação e missão

Nesta mudança de época, o papa Francisco chama toda a Igreja, nos próximos **três anos (2021-2023)**, a ser um sinal de unidade plural e dinâmica por meio do lançamento de um caminho sinodal mais intenso. Para tornar todos corresponsáveis, **o primeiro ano será centrado na escuta de todo o povo de Deus em todos os seus componentes: leigos, religiosos e clero.** O segundo ano envolverá os continentes e, durante o terceiro, expressão da comunhão universal, será celebrada em Roma a **16ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos** com o Papa. Este caminho sinodal tem como título: «Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão», e prevê a elaboração de dois documentos (intitulados em latim: *Instrumentum laboris*) úteis ao debate, a uma participação mais ampla, à escuta atenta e ao efetivo discernimento comunitário. A instituição dos Sínodos dos Bispos por parte do papa Paulo VI (15 de setembro de 1965) foi **fruto da consciência de que a experiência de comunhão feita no Concílio Vaticano II devia ser continuada e buscada a todo custo em todos os âmbitos da vida da Igreja:** das comunidades locais aos postos de governo.

**Para o mundo de hoje (e de sempre), a unidade é ao mesmo tempo o remédio e a nossa saúde**

## 5. O estilo: Jesus fala, Maria escuta, medita e age

Cada um de nós é chamado a oferecer a sua pequena-grande contribuição para procurar o Caminho a ser seguido. Jesus conhece plenamente a vontade de Deus Pai a quem permaneceu fiel até o abandono e a morte na cruz. E ao fazer isso, Ele deu “forma” à Igreja. **Portanto, é preciso fazê-lo falar e ouvi-lo no meio de nós, como Maria, que no Espírito se colocou a escutar Deus na Anunciação, e como os Apóstolos fizeram, com Ela, em Pentecostes.** Isso requer uma escuta mariana e o exercício comunitário do discernimento evangélico do que nos acontece individualmente e como comunidade, para aceitar ou rejeitar aquilo que não edifica essa “forma mariana” da Igreja. Imitando Maria, **o Sínodo não é, portanto, um Parlamento de candidatos ávidos por ocupar espaços de poder, mas um povo de “chamados”** por Deus, que participam daquele grande processo de unidade que Deus Pai deseja realizar em plenitude com a nossa livre adesão, plural e sincera (*parrhesia*).

**O Sínodo não é, portanto, um Parlamento de candidatos ávidos por ocupar espaços de poder, mas um povo de “chamados” por Deus**

## 6. A responsabilidade: nenhum carisma é supérfluo

O Papa Francisco sempre falou de “re-forma” da Igreja “em saída”, de escuta, de cultura do encontro etc., para convidar todos a participarem deste caminho do qual ninguém de nós deve se sentir excluído. **Nenhum carisma, portanto, é supérfluo, sabendo muito bem que o Espírito Santo generosamente envia os seus Dons para a edificação de toda a Igreja, a fim de que esteja à altura dos desafios do tempo presente.** O Carisma da Unidade pode dar a sua contribuição específica neste caminho, com a certeza de que Jesus, presente entre todos os membros da Igreja sinodal, saberá nos indicar a estrada certa para o bem comum e na qual nos encontrarmos mais próximos de Deus e entre nós. **O envolvimento oficial dos movimentos e associações é uma verdadeira novidade!** O cardeal Mario Grech, secretário geral do Sínodo, a pedido do Papa, envolveu todas as associações e movimentos para participarem ativamente em todas as fases do Sínodo, começando pela escuta de cada membro dos movimentos e associações (outubro de 2021 a abril de 2022). «Pedimos antes de mais nada, do Espírito Santo, o dom da *escuta*: **escuta de Deus, até**



ouvir com Ele o grito do povo; escuta do povo, até respirar nele a vontade a que Deus nos chama» (Papa Francisco, *Vigília de oração em preparação ao Sínodo sobre a família*, 4 de outubro de 2014). É deste “grito”, no qual ressoa o grito de Jesus Abandonado, acolhido e correspondido com paixão pelo nosso “ser uma só Alma”, que veremos renascer a Vida: das periferias para o centro e vice-versa.

## 7. Apelo final: a convocação

**Nenhum talento, nem mesmo o menor, pode ficar escondido e deixado de lado**

Cada um de nós, membro da Obra de Maria, é chamado a construir a Igreja, corpo místico de Cristo. **Nenhum talento, nem mesmo o menor, pode ficar escondido e deixado de lado:** cada um é chamado pelo nome, na unicidade e irrepetibilidade da específica história pessoal, a dar a própria contribuição para o caminho sinodal que iniciamos. Como disse o Papa Francisco na abertura do Sínodo (10 de outubro de 2021): somos chamados a **assumir o «estilo de Deus»**, que caminha na história e compartilha os acontecimentos da humanidade. Fazer um Sínodo significa percorrer o mesmo caminho, caminhar juntos, dispostos para a aventura do caminho.

## 2 Fases oficiais do sínodo

Três fases (Igreja local, organismos intermédios, Igreja universal):

### Fases na Igreja particular e nas outras realidades eclesiais – outubro de 2021 - abril de 2022

Nesta fase ocorre a consulta do Povo de Deus, a fim de que o processo sinodal aconteça na escuta da totalidade dos batizados. Para facilitar a participação de todos, a Secretaria Geral do Sínodo enviou um *Vademecum* com propostas para a realização de consultas em cada Igreja particular. Isso se concluirá com uma *Reunião pré-sinodal*, que será o momento culminante do discernimento diocesano. Uma vez encerrada a fase diocesana, cada Igreja particular enviará suas contribuições à Conferência Episcopal na data fixada pela própria Conferência Episcopal.

### Fase continental – setembro de 2022 - março de 2023

Esta fase continental levará a um diálogo sobre o texto do pri-

meiro *Instrumentum Laboris*, elaborado pela Secretaria Geral do Sínodo e previsto para setembro de 2022, para que permita um novo ato de discernimento à luz das particularidades culturais específicas de cada continente.

### Fase da Igreja universal – outubro de 2023

Em outubro de 2023, depois de coletados os resultados da fase continental, a Secretaria Geral do Sínodo enviará o segundo *Instrumentum Laboris* aos participantes da *Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos*, que celebrará o Sínodo dos Bispos em Roma, segundo os procedimentos estabelecidos na Constituição Apostólica *Episcopalis Communio*.

Como disse o Papa Francisco na abertura do Sínodo: somos chamados a assumir o «estilo de Deus»

## 3 Fases da nossa participação no processo sinodal

O processo sinodal deve **nos engajar**:

- na **participação direta** no processo sinodal nas **igrejas locais**
- em um **processo sinodal dentro do movimento**
- em uma **contribuição como movimento** a ser enviada à Secretaria Geral do Sínodo.

Para tanto, são definidas as **fases desta experiência sinodal que queremos fazer como movimento** e que tem como resultado final uma maior comunhão em cada comunidade e a elaboração do documento a ser oferecido como movimento para a Secretaria Geral do Sínodo.

### *Nas diversas comunidades e unidades das regiões do movimento*

- a. Comunicação a todos os membros sobre o evento e sua importância na região através do envio desta apostila, do *webinar* que o apresenta, dos *links* dos documentos e do instrumento de consulta sinodal, que permitem um aprofundamento, o qual pode ser integrado com os encontros de *aggiornamento* nas regiões, a fim de reforçar o início do processo de consulta interna, **até a metade de novembro de 2021**.
- b. Participação do caminho sinodal nos contextos locais: **estão previstos dois encontros de aprofundamento, partilha e expressão de um sentimento comum**, com respostas às perguntas articuladas de acordo com o esquema enviado pela comissão central (também

SÍNODO 2023

durante os retiros anuais do período) **da metade de novembro de 2021 a Março de 2022.**

- c. Uma vez realizado o caminho pré-sinodal no contexto do movimento local, as contribuições são enviadas aos representantes de cada região ou regional (Anil da região ou do regional ou uma equipe da região) **até o final de Março de 2022.**
- d. Os representantes do Anil na região ou no regional, ou ainda a equipe da região, redigem um resumo a ser enviado à equipe central no endereço de e-mail (*percorso.presinodalemndf@focolare.org*) **até o final de Abril de 2022.** Com os resumos de todas as contribuições do mundo, a equipe central dará continuidade à elaboração do documento que o Movimento dos Focolares apresentará à Secretaria do Sínodo dos Bispos.

### ***Trabalhos da Equipe central para responder ao pedido da Secretaria do Sínodo***

- a. Recebimento das respostas, contribuições, reflexões e experiências por meio dos representantes das regiões **até o final de Abril de 2022.**
- b. Elaboração da *Contribuição do Movimento dos Focolares para o Sínodo*, a ser enviada à Secretaria do Sínodo dos Bispos e que será divulgada na plataforma Indy do Movimento dos Focolares **até Junho de 2022.**

## **4 Para favorecer a escuta e o diálogo: interpelados, nós nos interrogamos**

### ***Metodologia da escuta, do diálogo e do discernimento no caminho sinodal***

Para facilitar um momento fecundo de discernimento, é aconselhável realizar **pelo menos dois encontros** em cada comunidade (focolare, núcleo, unidade gen, grupo, comunidade local etc.).

O **primeiro encontro** pode ser uma ocasião de responder às perguntas depois de um **momento de escuta atenta e participativa** em que a parrhesia desempenha o papel mais importante, ou seja, a sinceridade que nasce da consciência da corresponsabilidade de pertencer à comunidade do movimento. Cada membro da comunidade poderá expressar e dar uma contribuição específica em um debate e escuta mútua.

O segundo encontro pode ser um **momento de partilha e expressão de um sentimento comum, convergindo a atenção sobre aquilo que veio à tona** no primeiro encontro, para poder oferecê-lo como **fruto do discernimento comunitário**. Neste segundo encontro, as perguntas podem ser **respondidas comunitariamente**, utilizando e respondendo às perguntas encontradas no final desta apostila.

Levando em conta que a *sinodalidade* é uma «dimensão constitutiva da Igreja» e que para o movimento o ponto de partida é o amor recíproco e o ponto de chegada é

a **presença de Jesus entre os seus**, a proposta nesses encontros é fazer um discernimento sobre o estilo de vida e de atuação normalmente, nas estruturas, nos processos comunitários e nos projetos e eventos. **No conjunto dos dois encontros** – além de dar respostas específicas às perguntas e aos núcleos temáticos do instrumento de consulta – **somos convidados a nos interrogarmos** sobre: *Quais são as experiências da nossa comunidade que sentimos de compartilhar? Que alegrias causamos nos outros? Que dificuldades e obstáculos encontramos? Quais feridas e quais percepções despertamos? Quais são os pontos a serem confirmados, as perspectivas de mudança, os passos a serem dados?*

**Quais são as experiências da nossa comunidade que sentimos de compartilhar? Quais são os pontos a serem confirmados, as perspectivas de mudança, os passos a serem dados?**

### ***Ferramentas de consulta sinodal***

Para favorecer o processo de escuta mútua e de discernimento comunitário, são propostas as perguntas abaixo. Nelas estão reunidos **cinco núcleos temáticos**. Resumem aqueles que foram propostos pelo Documento *Preparatório* do Sínodo e especificam **algumas perguntas para cada núcleo temático**. Solicitamos que suas respostas não ultrapassem 500 caracteres. Também pode ser adicionada uma **contribuição sintética** de reflexão ou partilha de uma experiência com até 1.000 caracteres. As perguntas **podem ser respondidas em um simples documento do Word a ser enviado à Equipe central**.

As perguntas referentes a cada núcleo temático devem ser um estímulo à reflexão, rememorando o espírito que anima a participação; portanto, também é possível enviar uma resposta geral mais ou menos articulada de acordo com o que surge na reflexão.

## Núcleos temáticos e perguntas para o caminho sinodal nas comunidades

### 1 CAMINHO E MISSÃO

**1.a:** ✓ *Quando pensamos em nossa comunidade\*: quem consideramos como “os nossos companheiros de viagem”?*

*Com que pessoas ou grupos sentimos que caminhamos juntos e, de fato, quais excluímos nos nossos projetos e na partilha de experiências?*

*\* focolare, núcleo, unidade gen, grupo, comunidade local etc*

**1.b:** ✓ *Como podemos estimular escolhas e decisões apoiadas pela comunidade e ajudar aqueles que delas participam e estão engajados em um serviço à sociedade\* ou em um serviço específico na igreja ou comunidade religiosa a que pertencem?*

*\* Em um compromisso social e político, na pesquisa científica e na educação, na justiça social, na proteção dos direitos humanos e no cuidado da criação etc.*

### 2 PALAVRA E EUCARISTIA

**2.a:** ✓ *Qual é o nosso estilo de comunicação: existe uma escuta recíproca, livre, autêntica, transparente, sem “hipocrisia”? Todas e todos aqueles que entram em contato conosco, como podem realmente ser escutados?*

**2.b:** ✓ *De que forma incentivamos para que os nossos encontros não sejam estereotipados e para que a participação de todos seja realmente ativa?*

*Como compartilhamos a escuta da Palavra e as nossas experiências?*

*Que espaços de oração geramos? Como vivemos a celebração eucarística na comunidade?*

### 3 ESCUTA E DIÁLOGO

**3.a:** ✓ *Quais são os obstáculos para ouvir o “grito da humanida-*

de”: mulheres, crianças, idosos, minorias; dos descartados e dos excluídos que vivem em nosso contexto?

**3.b:** ✓ *Como acolhemos a contribuição das pessoas que não pensam como nós, dentro e fora da comunidade, reconhecendo as diferenças de visão, os conflitos, as dificuldades como ocasião de diálogo, discernimento e mudança?*

**3.c:** ✓ *Como pretendemos colaborar com as comunidades religiosas, as associações e os movimentos religiosos, com as pessoas e as igrejas cristãs, com os fiéis de outras religiões e com aqueles que não têm convicções religiosas, a fim de realizar um “diálogo de vida”, capaz de incidir na sociedade, na política, na economia, na cultura?*

Como acolhemos a contribuição das pessoas que não pensam como nós?

#### 4 DISCERNIMENTO COMUNITÁRIO

**4.a:** ✓ *Procuramos realizar um discernimento comunitário que permita decisões transparentes e compartilhadas, fruto de uma ação participativa em nossa comunidade? Como?*

*Como são identificados os objetivos a serem alcançados como comunidade e os passos a serem dados?*

*Como a autoridade é exercida na comunidade?*

**4.b:** ✓ *Que atenção damos e que métodos utilizamos na formação ao “caminhar juntos” (escutar-se e dialogar, discernimento e modo de exercer e de colaborar com quem tem responsabilidade na comunidade)?*

#### 5 A CONTRIBUIÇÃO ESPECÍFICA COMO COMUNIDADE DO MOVIMENTO DOS FOCOLARES

**5.a:** ✓ *Como construímos pontes de unidade na sociedade, na família, na política, por uma economia justa, sustentabilidade ambiental, olhando para o objetivo do “que todos sejam um”?*

*Para alcançar esses objetivos, como conseguimos nos relacionar com outras realidades eclesiais e sociais que atuam nos mesmos campos, vencendo a tentação da autorreferencialidade?*

SÍNODO 2023

**5.b:** ✓ *Os processos de decisão são fruto de uma vida de comunhão, baseados na sinceridade, na colaboração e na atenção à inclusão de todos, em um verdadeiro espírito de família?*

*Temos o cuidado de aproveitar ao máximo as oportunidades de esclarecimento que emergem das opiniões diferentes e divergentes internamente?*

*Como a liderança é exercida nesses processos?*

**5.c:** ✓ *Em nossa comunidade, como contribuimos para o fim específico dos diálogos e como escutamos as experiências daqueles entre nós que pertencem a outras igrejas, religiões ou que têm outras convicções?*

*Que iniciativas concretas colocamos em prática em nossa comunidade para a colaboração com pessoas de outras igrejas cristãs, religiões ou outras crenças?*

## **6 UMA CONTRIBUIÇÃO LIVRE** **(reflexão ou experiência - no máximo de 1.000 caracteres)**

Vivamos juntos, portanto, com alegria e com empenho o caminho pré-sinodal, conscientes desse momento importante da Igreja e da humanidade.

A *Equipe* Central:

Claudio Guerrieri, Eva Gullo, Francisco Canzani, Liliane Mugombozi, Loli García, Pablo Blanco, Vania Cheng, don Vincenzo Di Pilato.

Rocca di Papa, 17 de abril de 2021

**Vivamos juntos, portanto, com alegria e com empenho o caminho pré-sinodal**

# NOTAS DO DOCUMENTO PREPARATÓRIO DO SÍNODO 2021 - 2023

<https://www.synod.va/it/news/documento-preparatorio.html>

## »» INTRODUÇÃO

O papa Francisco convida toda a Igreja a se questionar sobre um tema decisivo para sua vida e a sua missão: «O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio».

Um questionamento de fundo nos impele e nos guia: como se realiza hoje, em diversos níveis (do local ao universal) o “caminhar juntos”, que permite à Igreja anunciar o Evangelho em conformidade com a missão que lhe foi confiada; e quais passos o Espírito nos convida a dar para crescer como Igreja sinodal? Abordar esta questão juntos requer ouvir o Espírito Santo. A natureza da Igreja como Povo de Deus: ser peregrino e missionário. A sinodalidade como forma, como estilo e como estrutura da Igreja pressupõe:

- lembrar como o Espírito guiou o caminho da Igreja ao longo da história e nos chama hoje a sermos testemunhas do amor de Deus juntos;
- viver um processo eclesial participativo e inclusivo, que ofereça a todos – em particular àqueles que por diversas razões se encontram à margem – a oportunidade de se expressarem e de serem ouvidos para contribuir na construção do Povo de Deus;
- reconhecer e valorizar a riqueza e a variedade de dons e carismas que o Espírito concede em liberdade, para o bem da comunidade e a favor de toda a família humana;
- experimentar modos participativos de exercitar a responsabilidade no anúncio do Evangelho e no empenho de construir um mundo mais bonito e mais habitável;
- examinar como a responsabilidade e o poder são vividos na



**Viver um processo eclesial participativo e inclusivo, que ofereça a todos a oportunidade de se expressarem e de serem ouvidos**

Igreja, e as estruturas com as quais são administrados, trazendo à tona e tentando reverter preconceitos e práticas distorcidas que não estão enraizados no Evangelho;

- reconhecer a comunidade cristã como sujeito digno de crédito e parceiro de confiança nos caminhos do diálogo social, cura, reconciliação, inclusão e participação, reconstrução da democracia, promovendo a fraternidade e a amizade social;
- regenerar as relações entre os membros das comunidades cristãs, bem como entre as comunidades e outros grupos sociais, por exemplo, comunidades de fiéis de outras confissões e religiões, organizações da sociedade civil, movimentos populares etc.;
- promover a valorização e a apropriação dos frutos das experiências sinodais recentes em nível universal, regional, nacional e local.

O Documento preparatório:

- 1) começa traçando algumas características salientes do contexto contemporâneo;
- 2) ilustra sinteticamente as referências teológicas fundamentais para uma correta compreensão e prática da sinodalidade;
- 3) oferece alguns conceitos bíblicos que podem nutrir a meditação e a reflexão orante ao longo do caminho;
- 4) ilustra algumas perspectivas a partir das quais reler as experiências de sinodalidade vivida;
- 5) expõe algumas pistas para articular este trabalho de releitura na oração e na partilha.

## »» O APELO PARA CAMINHAR JUNTOS

O caminho sinodal desenvolve-se dentro de um contexto histórico marcado por mudanças epocais da sociedade e por uma passagem crucial da vida da Igreja: somos chamados a «perscrutar os sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho».

Uma tragédia global como a pandemia da COVID-19 «efetivamente suscitou por um certo tempo a consciência de que somos

uma comunidade mundial que navega no mesmo barco, onde o mal de um vai em detrimento de todos: lembramos que ninguém se salva sozinho, que só podemos nos salvos juntos» (FT, n. 32). Ao mesmo tempo, a pandemia fez explodir as desigualdades e as iniquidades já existentes: a humanidade parece cada vez mais abalada por processos de massificação e fragmentação; a trágica condição em que os migrantes vivem em todas as regiões do mundo atesta quão altas e robustas ainda são as barreiras que dividem a única família humana.

Não podemos ignorar a variedade das condições em que as comunidades cristãs vivem nas diversas regiões do mundo. Se por um lado domina uma mentalidade secularizada que tende a expulsar a religião do espaço público, por outro, um integralismo religioso que não respeita as liberdades alheias alimenta formas de intolerância e de violência que se refletem também na comunidade cristã e nas suas relações com a sociedade, incluindo fraturas por motivos étnicos, raciais, de casta ou por outras formas de estratificação social ou de violência cultural e estrutural.

Esta situação desafia a capacidade da Igreja de acompanhar as pessoas e as comunidades, que deve enfrentar também a falta de fé e a corrupção inclusive dentro dela. Em particular, não podemos esquecer o sofrimento vivido por menores e por pessoas vulneráveis devido aos abusos, um grito que a Igreja não soube ouvir suficientemente, somado a uma cultura impregnada de clericalismo, herdado da sua história e de formas de exercício da autoridade.

Não obstante as nossas infidelidades, estão florescendo novas linguagens de fé e novos caminhos capazes não só de interpretar os acontecimentos do ponto de vista teológico, mas de encontrar na provação as razões para restabelecer o caminho de vida cristã e eclesial. Muitas Igrejas já iniciaram encontros e processos de consulta mais ou menos estruturados com o Povo de Deus. Encontram até mesmo a confirmação do desejo dos jovens de desempenhar um papel de protagonismo dentro da Igreja e a solicitação de maior valorização das mulheres.

A escolha de “caminhar juntos” é um sinal profético para uma família humana que precisa de um projeto compartilhado, capaz de buscar o bem de todos. A Igreja deve entrar de coração, com coragem e liberdade, no processo de conversão, ser capaz de comunhão

e fraternidade, de participação e subsidiariedade, na fidelidade àquilo que anuncia, para se colocar ao lado dos pobres e dos últimos e emprestar a eles a própria voz.

## »» UMA IGREJA CONSTITUTIVAMENTE SINODAL

A sinodalidade, nesta perspectiva, é bem mais do que a celebração de encontros eclesiais e assembleias episcopais ou uma questão de simples administração dentro da Igreja; ela indica o *modus vivendi et operandi* específico da Igreja como Povo de Deus, que manifesta e realiza concretamente o seu “ser comunhão” ao caminhar juntos, ao reunir-se em assembleia e na participação ativa de todos os seus membros na sua missão evangelizadora.

É neste horizonte eclesial, inspirado no princípio da participação de todos na vida eclesial, que são João Crisóstomo podia dizer: «Igreja e Sínodo são sinônimos». Por isso, todos os Batizados, participantes na função sacerdotal, profética e régia de Cristo, «no exercício da riqueza multiforme e ordenada dos seus carismas, das suas vocações, dos seus ministérios», são sujeitos ativos da evangelização, seja em nível individual que como totalidade do Povo de Deus.

Todo o Povo santo de Deus cresce na compreensão e na experiência «tanto das coisas como das palavras transmitidas, seja com a contemplação e o estudo dos fiéis que as meditam em seu coração (cf. Lc 2,19 e 51), seja com a inteligência dada por uma experiência mais profunda das coisas espirituais, seja ainda pela pregação daqueles que, com a sucessão episcopal, receberam um carisma seguro da verdade».

A consulta ao Povo de Deus não comporta assumir dentro da Igreja os dinamismos da democracia centrados no princípio da maioria, porque na base da participação em todo processo sinodal existe uma paixão compartilhada pela missão comum da evangelização, e não a representação de interesses conflitantes. Em outras palavras, trata-se de um processo eclesial que não pode se realizar senão «no seio de uma comunidade estruturada hierarquicamente».

O sentido do caminho a que todos somos chamados é, antes de

tudo, o de descobrir o rosto e a forma de uma Igreja sinodal, na qual «cada um tem algo a aprender. Povo fiel, Colégio Episcopal, Bispo de Roma: um escutando o outro; e todos escutando o Espírito Santo, «Espírito da verdade» (Jo 14,17), para saber o que Ele «diz às Igrejas» (Ap 2,7).

Uma Igreja sinodal é uma Igreja “em saída”, uma Igreja missionária, «de portas abertas» (EG, n. 46). A perspectiva de “caminhar juntos”, portanto, é ainda mais ampla e abrange a humanidade inteira, da qual partilhamos «as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias» (GS, n. 1). Praticar a sinodalidade é hoje para a Igreja o modo mais evidente de ser «sacramento universal de salvação».

**O anúncio evangelico nas suas palavras dá uma fé que surge sempre como valorização da pessoa**

## »» OUVINDO AS ESCRITURAS

Nosso caminho de construção de uma Igreja sinodal deve ser inspirado por duas “imagens” da Escritura. Um emerge na representação da “cena comunitária” que acompanha constantemente o caminho da evangelização; a outra se refere à experiência do Espírito em que Pedro e a comunidade primitiva reconhecem o risco de colocar limites injustificados na partilha da fé.

De várias formas, Jesus dá uma atenção especial aos “separados” de Deus e aos “abandonados” da comunidade (os pecadores e os pobres, na linguagem do Evangelho). O anúncio evangélico não se dirige apenas a uns poucos iluminados ou eleitos. Com suas palavras e ações, oferece a libertação do mal e a conversão à esperança, a fé sempre surge como valorização da pessoa.

A eleição dos apóstolos não é o privilégio de uma posição exclusiva de poder e de separação, mas a graça de um ministério inclusivo de bênção e comunhão. O trecho sobre a conversão de Cornélio nos mostra que nenhum ser humano é indigno aos olhos de Deus e a diferença estabelecida pela eleição não é preferência exclusiva, mas serviço e testemunho de amplitude universal. A Escritura ajuda a interpretar o significado.

Jesus, a multidão na sua variedade, os apóstolos: eis a imagem e o mistério a ser contemplado e aprofundado continuamente para que a Igreja se torne cada vez mais aquilo que é.

SINODALIDADE 2023

## »» A SINODALIDADE EM AÇÃO: SUGESTÕES PARA CONSULTAR O POVO DE DEUS

Iluminado pela Palavra e fundado na Tradição, o caminho sinodal está enraizado na vida concreta do Povo de Deus.

A questão fundamental que orienta esta consulta ao Povo de Deus, como já foi referido no início, é a seguinte: Uma Igreja sinodal, anunciando o Evangelho, “caminha junto”. Como se realiza hoje este “caminhar juntos” na sua Igreja particular? Que passos o Espírito nos convida a dar para crescer em nosso “caminhar juntos”?

Para responder, somos convidados a:

**a.** perguntar-lhes quais são as experiências da nossa Igreja particular que a questão fundamental traz à mente;

**b.** reler essas experiências mais profundamente: que alegrias causamos? Que dificuldades e obstáculos encontramos? Que feridas provocamos? Que percepções despertamos?

**c.** colher os frutos a serem compartilhados: nessas experiências, onde ressoa a voz do Espírito? O que Ele está pedindo de nós? Quais são os pontos a serem confirmados, as perspectivas de mudança, os passos a serem dados? Onde registramos um consenso? Que caminhos se abrem para nossa Igreja particular?

Na oração, na reflexão e na partilha suscitada pela questão fundamental, é oportuno ter em mente três níveis nos quais a sinodalidade se articula como uma «dimensão constitutiva da Igreja»:

■ *o plano do estilo com que a Igreja vive e trabalha habitualmente*, que exprime sua natureza de Povo de Deus que caminha junto e se reúne numa assembleia convocada pelo Senhor Jesus na força do Espírito Santo para anunciar o Evangelho;

■ *o plano das estruturas e dos processos eclesiais*, também determinado do ponto de vista teológico e canônico, no qual a natureza sinodal da Igreja se expressa de forma institucional em nível local, regional e universal;

■ *o plano dos processos e eventos sinodais* em que a Igreja é convocada pela autoridade competente, de acordo com procedimentos específicos determinados pela disciplina eclesiástica.

O estilo da sinodalidade se degrada facilmente do nível das intenções e desejos ao da retórica, enquanto os processos e eventos, se não forem animados por um estilo adequado, tornam-se formalidades vazias.

Além disso, na releitura das experiências, é preciso ter em mente que “caminhar junto” pode ser entendido a partir de duas perspectivas distintas, fortemente interligadas. A primeira examina a vida interna das Igrejas particulares, as relações entre os indivíduos que as constituem. A segunda perspectiva considera como o Povo de Deus caminha com toda a família humana.

## »» DEZ NÚCLEOS TEMÁTICOS A SEREM APROFUNDADOS

Articulam diversas facetas da “sinodalidade vivida”:

**I. OS COMPANHEIROS DE VIAGENS:** Na nossa Igreja local, quem são os que “caminham juntos”? Quando dizemos “a nossa Igreja”, quem faz parte dela?

**II. ESCUTAR:** A escuta é o primeiro passo, mas requer mente e coração abertos, sem preconceitos. A nossa Igreja particular “deve ouvir mais” a quem?

**III. TOMAR A PALAVRA:** Todos são convidados a falar com coragem e *parrhesia*, isto é, integrando liberdade, verdade e caridade. Como podemos promover isso na comunidade?

**IV. CELEBRAR:** “Caminhar juntos” só é possível se partir da escuta comunitária da Palavra e da celebração da Eucaristia. Como a oração e a celebração litúrgica inspiram e orientam efetivamente o nosso “caminhar juntos”?

**V. CORRESPONSÁVEIS NA MISSÃO:** A sinodalidade está a serviço da missão da Igreja, da qual todos os seus membros são chamados a participar. De que modo cada Batizado é convocado a ser protagonista da missão?

**VI. DIALOGAR NA IGREJA E NA SOCIEDADE:** O diálogo é um caminho de perseverança, que compreende também silêncios e sofrimentos, mas capaz de reunir a experiência das pessoas e dos povos. Quais são os lugares e as modalidades de diálogo dentro da nossa Igreja particular?

A finalidade do Sínodo é fazer florescer esperanças, estimular a confiança, tecer relações

**VII. COM AS OUTRAS CONFISSÕES CRISTÃS:** O diálogo entre cristãos de diversas confissões, unidos por um só Batismo, tem um lugar particular no caminho sinodal. Que relacionamento temos com os irmãos e irmãs das outras confissões cristãs?

**VIII. AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO:** A Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável. Como são identificados os objetivos a serem alcançados, o caminho para atingi-los e os passos a serem dados?

**IX. DISCERNIR E DECIDIR:** No estilo sinodal, as decisões são feitas por discernimento, com base em um consenso que brota da obediência comum ao Espírito. Com que procedimentos e com que métodos discernimos juntos e tomamos decisões?

**X. FORMAR-SE PARA A SINODALIDADE:** A espiritualidade de caminhar juntos é chamada a se tornar princípio educativo para a formação da pessoa humana e do cristão, das famílias e das comunidades. Como formamos as pessoas, em particular aquelas que desempenham funções de responsabilidade dentro da comunidade cristã, para torná-las mais capazes de “caminhar juntas”, de escutar umas às outras e dialogar?

## »» A FIM DE CONTRIBUIR PARA A CONSULTA

O objetivo da primeira fase do caminho sinodal é promover um amplo processo de consulta para recolher a riqueza das experiências de sinodalidade vivida, em suas diversas articulações e facetas, envolvendo os Pastores e os Fiéis das Igrejas particulares em todos os vários níveis, pelos meios mais adequados, de acordo com as realidades locais específicas.

A finalidade do Sínodo e, portanto, desta consulta não é produzir documentos, mas «fazer germinar sonhos, despertar profecias e visões, fazer florescer esperanças, estimular a confiança, curar feridas, tecer relações, ressuscitar uma aurora de esperança, aprender uns com os outros e criar um imaginário positivo que ilumine as mentes, aqueça os corações, devolva as forças às mãos».

A síntese que cada Igreja particular elaborará no final deste trabalho de escuta e discernimento constituirá a sua contribuição para o caminho da Igreja universal.